



# Revista Pai Inácio de Literatura e Arte



Universidade Estadual de Feira de Santana  
Campus Avançado da Chapada Diamantina

## Poema

### A MORTE DE UM RIO

©ANA SILVA OLIVEIRA

“Serei perene” – assim pensei  
Pois assim disse o Criador:  
“Matai a sede de toda criatura,  
Regai as árvores,  
Conservai sua verdura,  
Abrandai o calor” !

E assim fui por muito tempo  
Com a ajuda do Criador  
Que mandou chuva constante  
Favorecendo o meu labor,  
Mas de repente  
Alguma coisa mudou...

Senti meu leito ressecado  
Minhas margens nuas e frígidas  
Sem as árvores que as protegiam  
Não sabem quanta dor senti  
Fiquei doente, enfraqueci.

Não veio a chuva pra me renovar  
As minhas águas sempre a minguar  
Até os peixes Sumiram de mim.  
Eu não sabia o que fazer  
Mas busquei forças pra não morrer.

Gritei: “SOCORRO”! Milhões de vezes  
Mas acho que ninguém me ouviu  
Ou se ouviu, não deu atenção  
Meu coração ficou vazio  
E todo corpo desse rio,  
Virou lixo.

Veio o esgoto e agravou  
A minha situação  
Pobre destino de um rio  
Que no passado serviu  
A toda população.

No meu último suspiro  
“Alguém pode me ouvir?”  
Tentei gritar mais uma vez  
Já era tarde demais!  
E nada mais por mim se fez  
E foi assim que eu morri.

Num futuro não tão distante  
Alguém pisará no meu leito seco  
E com tristeza, dirá:  
“Aqui jaz um rio...”

**ANDARAÍ**

©ANA SILVA OLIVEIRA

Andaraí,  
Eu vou  
Cantar-te em meus simples versos  
E nesses versos, eu confesso:  
Saudar-te-ei com o que de mais belo há  
Em alto e bom tom pra te exaltar.

Andaraí,  
Eu quero,  
Sem sair do sério,  
Desvendar os teus mistérios  
Contemplando a natureza  
Que é de rara beleza.

Andaraí,  
Eu vi  
Uma grande sucuri  
Nas águas do Marimbu  
As histórias eu conheci  
Das ruínas de Iगतu.

Andaraí,  
Eu amo  
Ver a Festa do Divino  
E com a fé de um menino.  
Carregar o mastro pesado  
Pra descontar meus pecados.

Andaraí,  
Eu preciso  
Andar por serras e vales  
Enfrentar todos os males  
Adentrar grutas escuras  
Garimpar sonhos profundos.

Andaraí,  
E daí  
Ressurgir como um oásis  
Jorrando rios de esperança  
Trazendo o diamante bruto  
Do ventre da terra mãe.

Andaraí,  
Eu sei  
Mas saber nunca é demais  
Busco novos ideais  
Novos sonhos e promessas  
Por isso eu tenho pressa.

Andaraí  
Já fui aí

Mas quero voltar de novo  
Aprender com esse povo  
Samba de Roda, Reisado  
Capoeira e Marujada.

Andaraí,  
Pra quê?  
Sua história conhecer.  
Viver sonhos e aventuras  
Sem limites ou censura  
Pois o importante é viver.

Andaraí,  
Eu vivo  
A sonhar com o seu progresso  
E ao Divino eu sempre peço  
Pra este pedaço de chão  
Muito amor, paz e união.

**CHAPADA DIAMANTINA**

©ANA SILVA OLIVEIRA

Na Chapada Diamantina, conheci LENÇÓIS que não se dobram e TOALHAS que não secam. Em contrapartida, pisei na ESTRELA DO CÉU e pelos FUNÍS passaram inúmeras pessoas ao mesmo tempo. E foi por ANDARAÍ que cheguei em Itaeté e me encantei no POÇO ENCANTADO, virei o peixe albino e desencantei-me mergulhando nas águas transparentes do POÇO AZUL. Conheci águas escuras dos Ribeirões, e o SOSSEGO não me deixou sossegada, pensando na volta. E nessas idas e vindas, conheci o RONCADOR, que nem sempre ronca, mas quando isso acontece, indica prenúncio de uma tragédia. A PRIMAVERA nos recebe em qualquer estação, mas no verão é melhor anfitriã, mas foi nos CALDEIRÕES, onde me impressionei vendo borbulharem pessoas, que curam a ressaca no SONRIZAL, depois se embriagam novamente no GIRA-GIRA e se apaixonam no POÇO DO AMOR, saboreando o frescor das águas diamantinas. E ainda há aquelas pessoas mais corajosas que se arriscam a pular no POÇO DO PADRE, imaginando o VÉU DE NOIVA. Eu me perdi no VALE DO PATI, mas logo me encontrei com os TRÊS IRMÃOS e me senti em casa. Em seguida, vi um fenômeno espetacular: Água virar FUMAÇA. Pulei do MORRO DO PAI INÁCIO e pude compreender porque Inácio sobreviveu. Apreciei cada espetáculo formado pelas ESTALACTITES E ESTALAGMITES DA LAPA DOCE, que não tem contra-indicação para diabéticos, ao contrário! Porém algo mais emocionante estava por vir: Passei pela FENDA DA FRANCESA e adentrei-me num universo misterioso chamado TORRINHA, onde as lágrimas de Cristo transformaram-se em flores de cristais, que enfeitam os salões e as AGULHAS DE GIPSITAS, usarei para remendar os pedaços do meu coração, partido pela saúde da Chapada.